NA FESTA DE HOMENAGEM A MANUEL CALADO

SINTRENSE, 1-MISTO DO BENFICA, 1

Realizou-se ontem em Sintra a festa de homenagem ao jogador da equipa local, Manuel Calado. O público compareceu em numero apreciável, tributando ao homenageado calorosa salva de palmas, quando, com as equipas perfiladas em frente das bancadas, acabara de se ouvir o elogio, feito por José Pinto Vasques elemento da direcção do Sintrense.

Procedeu-se em seguida á entrega da medalha de mérito da A. F. L., efectuada por Henrique Mota, estando presentes Silva Santos, da mesma Associação, e Justino Pinheiro Machado, presidente da F. P. F., entre outras individualidades.

Uma recordação do clube que Calado representa foi-lhe entregue pelo presidente da Camara de Sintra, visconde de Asseca, a que se seguiram ofertas dos colegas da equipa, de uma colectividade da vila e de particulares.

A VONTADE igualou a descontracção

Após a imposição aos jogadores presentes de medalhas comemorativas do acontecimento, deu-se início ao desafio, que opôs a turma de honra do Sintrense a um misto do Benfica.

Sob a arbitragem de Fernando Martins, de Lisboa, as equipas alinharam da seguinte forma:

SINTRENSE — Gomes; Pardal (José Carlos), Girão, Vitor (cap.) e Pessegueiro (Barros); Mega e Alves (Marques); Rebelo (Espanhol), Calado (Duarte), José Luís (Carlos Silva e Marquitos.

MISTO DO BENFICA — Nascimento (Vitor); Cavém, Luciano (Humberto), Calado (Malta da Silva) e Angelo (cap.); Perides e Augusto Silva; Guerreiro, Santana, Pedras e Iauca.

Ao intervalo: 1-0.

Golos: aos 42 minutos, José Luís obteve o golo do Sintrense; Augusto Silva, aos 73, conseguiu o tento dos «encarnados».

✣

O resultado final ajusta-se perfeitamente ao desenrolar da partida, ainda que tenhamos de realçar a excelente réplica dada pelos homens de Sintra, e não deixar de referir que a turma local jogou com dez elementos a partir dos vinte minutos iniciais, em virtude de ter sido expulso Mega, após um lance de certa virilidade em disputa de bola com Augusto Silva.

Se durante o primeiro tempo os visitados dominaram durante grandes períodos, os benfiquistas, na segunda parte, pareceram mais esclarecidos no ataque, podendo-se lamentar de dois remates á madeira das balizas á guarda de Gomes.

Em suma, um desafio amigável cujo resultado terá sido o mais conveniente premiando a voluntariedade posta na luta pelos sintrenses e não deslustrando os «encarnados», em cuja equipa existem jogadores de inegável valor.

Até á saída de Calado, que abandonou o terreno cerca dos quinze minutos, os locais criaram duas oportunidades de perigo, a primeira das quais num livre marcado por Mega, e que originou confusão frente ás redes de Nascimento.

Continuando o seu domínio, os sintrenses obrigaram o guardião visitante a defesa para «canto», em remate de José Luís, que conseguiu esgueirar-se a Cavem. Surgiu então o golo do Sintrense, após a marcação de um «livre», em que a bola tocada de Pessegueiro para José Luís proporcionou a este um remate que bateu o guardião benfiquista, após ressalto em jogador «encarnado».

Na segunda parte, os benfiquistas criaram mais perigo, designadamente em dois lances em que a bola embateu na barra transversal e no poste, em remates de Iauca e Augusto Silva, respectivamente.

Apareceu pouco depois o tento do empate, igualmente na marcação de um «livre» indirecto dentro da grande área, com todos os jogadores locais fazendo barreira na linha de golo.

Nos locais sobressaiu a grande altura o defesa Vitor, que se creditou de excelente exibição.

Nos banfiquistas Calado, enquanto jogou, e Augusto Silva, terão sido os mais eficientes.

Do trabalho do árbitro há a referir a expulsão de Mega, que nos pareceu forçada, pelo menos em relação ao lance que a originou.

ANTONIO CASTRO